



Apoiar as mulheres empreendedoras no seu desafio de gerir a vida pessoal e profissional

por Dra. Anna-Katharina Lenz, Vinicius Alves e Thays Marques

O desafio de equilibrar o esforço de empreender com as responsabilidades familiares, tem sido identificado como “dupla” jornada na literatura internacional sobre desafios para mulheres empreendedoras. No Brasil, o desafio é referido como 'tripla jornada', referindo-se ao papel que as mulheres empreendedoras têm como 1) proprietárias de empresas 2) mães e 3) dona-de-casa.

Estudos do Brasil se alinham com os dados internacionais destacados no Produto 2 e mostram que as mulheres empresárias no Brasil estão envolvidas em um maior número de atividades domésticas, mais responsabilidades familiares e enfrentam um maior número de obrigações sociais (Stewart, 2013; Lenz, Sutter, Goldszmidt, Zucco, 2021). Isto afeta o tempo, a energia e a atenção disponíveis para seus negócios.

Como resultado, as empreendedoras gastam menos tempo em seus negócios do que os homens empreendedores. Dados do PNADC de 2021 mostram que as microempreendedoras gastam em média 10% menos tempo em seus negócios do que os homens (Lenz & Brito, 2022). Com a pandemia, o desafio de ser mãe aumentou e continua a impactar direta e indiretamente a vida das mães empreendedoras. A grande maioria das mães relataram o aumento da carga de trabalho como o desafio mais significativo e a principal barreira para sua dedicação ao mercado de trabalho (UN Women, 2021).

Como resultado desse desafio, incentivamos as instituições que se concentram no apoio a mulheres empreendedoras a pensar em como aliviar parte dessa pressão. Ao oferecer treinamentos e atividades de apoio, pode-se, por exemplo, ficar atento ao horário em que são oferecidos. As mulheres estarão mais aptas a participar de seminários e eventos de networking se não interferirem em suas responsabilidades em casa e se as atividades acontecerem nos horários em que os pais estão cuidando dos filhos ou as crianças estão na escola. Outra forma é oferecer a opção de as empreendedoras levarem seus filhos para o evento enquanto as crianças paralelamente são supervisionadas durante outra atividade exclusiva para elas. De maneira simultânea, as organizações podem ajudar a mudar a cultura

em que as mulheres ainda assumem a maioria das responsabilidades em casa e na família. Alguns programas de apoio na Índia, por exemplo, demonstraram o sucesso da mudança cultural ao integrar estrategicamente os maridos nas atividades de apoio (Quereshi, Bhatt, Sutter, Shukra, 2023). Nesse programa, os maridos participam primeiro passivamente das reuniões e depois assumem, aos poucos, um papel mais participativo, uma vez que cada mulher encontrou sua voz no grupo.

A B2Mamy oferece um exemplo importante de apoio às mães empreendedoras. Fundada em 2016, a empresa treina e conecta as mães ao ecossistema de inovação e tecnologia, com o objetivo de torná-las líderes e economicamente livres através da educação, pesquisa e comunidade. Uma das áreas importantes de atividade da B2Mamy é seu programa acelerador, Pulse, alimentado pelo Google para Startups. O programa é gratuito e voltado para mães que querem impulsionar suas startups, aprender os vários conceitos de empreendedorismo e implementar processos mais ágeis. Os participantes também têm acesso a tutoria especializada em diferentes áreas e conexões que fortalecem sua jornada. Durante o programa, as mulheres podem participar online de todo o Brasil ou pessoalmente na Casa B2Mamy que é família amigável. A Casa é dividida em espaços para eventos e membros, espaços de aluguel para empresas e o mais inclusivo para mães empreendedoras que é a área infantil. Existe um espaço para crianças com atividades que ajudam no desenvolvimento cerebral e cognitivo, ajudando na expressão de seus sentimentos, na fala e até mesmo na socialização e interação com outras pessoas, além de explorar o lado criativo e único de cada criança. A Casa B2Mamy tem também espaços reservados para a amamentação, vestiário e brinquedoteca. Desde sua criação, a B2Mamy já treinou mais de 30 mil mulheres em seus programas educacionais e tem mais de 10 mil mulheres fazendo parte de sua comunidade formando conexões.

Lista de referências

Lenz, A.-K., Brito, R. (2022). Microentrepreneurship in Brazil. In: Leitao, J., Ratten, V., Braga, V. (2022). *Brazilian Entrepreneurship – New Perspectives and Ideologies*. Springer. Forthcoming.

Lenz, A.-K., Sutter, C., Goldszmidt, R., & Zucco, C. (2021). Venture distress and problemistic search among entrepreneurs in Brazilian favelas. *Journal of Business Venturing*, 36(6): 106162.

ONU Mulheres Brasil (2021). Mulheres avalia desafio das mães empreendedoras na pandemia Covid-19 e economia no país. Disponível em: <<https://www.onumulheres.org.br/noticias/onu-mulheres-avalia-desafio-das-maes-empendedoras-na-pandemia-covid-19-e-economia-no-pais/>>. Acesso em: 15.02.2022.

Quereshi, I., Bhatt, B., Sutter, C., & Shukla, D. M. (2023). Social entrepreneurship and intersectionality: Mitigating extreme exclusion. *Journal of Business Venturing*, 38(2), 106283.

Os autores fazem parte do NUME (Núcleo de Estudos sobre Microempreendedorismo), um centro de pesquisa dedicado ao entendimento e capacitação do microempreendedorismo no Brasil. O objetivo do Centro é desenvolver pesquisas acadêmicas e aplicadas para a construção de conhecimento e tecnologia para microempreendedores. O empreendedorismo feminino é um dos principais tópicos de pesquisa do núcleo. Mais informações sobre o NUME podem ser encontradas aqui:

<https://iag.puc-rio.br/pt/nume-2/>

<https://www.linkedin.com/in/nume/>